

CAPITULO XIII.

EIS que tudo isto virão meus olhos: e meus ouvidos o ouvirão e entenderão.

2 Como vosoutros o sabeis, o sei eu também: a vós não cederei.

3 Mas, eu fallarei ao Todopoderoso: e quero defender-me para com Deos.

4 Porque na verdade vosoutros sois inventores de mentiras: e vós todos medicos de nada.

5 Ouxalá vos callasseis de todo! que vos seria attribuido à sabedoria.

6 Ora ouvi minha defesa: e attentai para os argumentos de meus beiços.

7 Porventura por Deos fallareis perversidade? e por elle fallareis engano?

8 Ou fareis aceitação de sua pessoa? ou contendereis por Deos?

9 Ser-vos hia bom, se elle vos esquadrihasse? ou zombareis delle, como se zomba de homem algum?

10 Reprimendo vos reprimera: se em occulto fizerdes aceitação de pessoas.

11 Porventura sua alteza vos não espantará? e seu temor não cahirá sobre vós?

12 Vossas memorias são como a cinza: vossas alturas como alturas de lodo.

13 Callai-vos perante mim, e fallarei eu: e passe sobre mim o que passar.

14 Porque razão tiraria minha carne com meus dentes, e poria minha alma em minha palma?

15 Eis que ainda que me matasse, porventura não esperaria? e com tudo meus caminhos defenderei perante elle.

16 Também elle será minha salvação: porem o hypocrita não virá perante seu rosto.

17 Ouvi com attenção minhas razões, e com vossos ouvidos minha demonstração.

18 Eis que ja tenho ordenado meu direito: e sei que serei declarado por justo.

19 Quem he o que contendereá comigo? se eu agora me callasse, daria o espirito.

20 Tam sómente duas cousas não faças para comigo: e então me não esconderei de teu rosto.

21 A saber, desvia tua mão longe de sobre mim: e teu terror me não espante.

22 Chama pois, e eu responderei: ou eu fallarei, e tu me responde.

23 Quantas culpas e peccallos eu tenho? notifica-me minha transgressão, e meu peccado.

24 Porque escondes teu rosto, e me tens por teu inimigo?

25 Porventura quebrantarás a folha arrebatada do vento? e perseguirás a a pragua seca?

26 Porque escreves contra mim amarguras: e me fazes herdar as culpas de minha mocidade.

27 Também pões meus pés no tronco, e attentas por todas minhas verdades: e te pões marca nas solas de meus pés.

28 Envelhecendo-se entretanto elle como a podridão, e como o vestido, que rõe a traça.

CAPITULO XIV.

O HOMEM nascido de mulher, he curto de dias, e farto de inquietação.

2 Sahe como a flor, e logo he cortado: e fuge como a sombra, e não subsiste.

3 Com tudo sobre este abres teus olhos: e me trazes a juizo contigo.

4 Quem do immundo tirará o puro? nem ainda hum.

5 Ja que seus dias estão determinados; contigo está o numero de seus dias: e tu lhe puzeste limites, e não passará d'alem delles.

6 Desvia-te delle, para que tenha repouso: até que, como o jornaleiro, tenha contentamento em seu dia.

7 Porque ainda para a arvore ha alguma esperanza, de que, sendo cortada, ainda se renovará; e seus renovos não cessarão.

8 Se sua raiz se envelhecer na terra, e seu tronco se amortecer no pó:

9 Ao cheiro das agnas brotará: e dará ramos como a planta.

10 Porem desfalecendo o homem, es-

tá abatido: e dando o homem o espirito, então aonde está?

11 As aguas se vão do lago: e o rio se esgota, e se seca.

12 Assim o homem se deita, e não se levanta: até que mais não haja ceos, não acordarão; nem se erguerão de seu sono.

13 Ouxalá me escondéras na sepultura, e me occultáras até que tua ira se desviasse: e me puzéras hum limite, e te lembráras de mim!

14 Morrendo o homem, porventura tornará a viver? todos os dias de meu combate esperaria, até que viesse minha mudança?

15 Chama-me, e eu te responderei: e affeição-te à obra de tuas mãos.

16 Porém agora contas meus passos: e me não guardas por meu peccado.

17 Minha transgressão está sellada em huma trouxa: e amontoas minhas iniquidades.

18 E na verdade, cahindo a montanha, perece: e a rocha se muda de seu lugar.

19 As aguas gastão as pedras: e o pó da terra affoga o que de si mesmo nascer nella: assim tu fazes parecer a atenção do homem.

20 Sempre prevaleces contra elle, e passa: e demulando seu rosto, o despedes.

21 Seus filhos vem a ter honra, e elle o não sabe: ou ficão attenuados, e não attenta por elles.

22 Mas estando sua carne ainda nelle, tem dores: e estando sua alma nelle, lamenta.

CAPITULO XV.

ENTÃO respondeo Eliphaz o Themanita, e disse.

2 Porventura dará o sabio sciencia de vento por resposta? e encherá seu ventre do vento Oriental?

3 Reprendendo com palavras, que servem de nada: e com razões, com que nada aproveita?

4 E tu até o temor aniquilas: e diminues a oração perante o rosto de Deos.

5 Porque tua boca declara tua iniquidade: e tu escolheste a lingua dos astutos.

6 Tua boca te condena, e não eu: e teus beijos testificão contra ti.

7 Es tu porventura nascido o primeiro dos homens? ou foste gerado antes dos outeiros?

8 Ou ouviste o secreto conselho de Deos? e a ti só retiraste a sabedoria?

9 Que sabes tu, que nós não sabemos? e que entendes, que não haja em nosoutros?

10 Tambem ha entre nós velhos de çãos e decrepitos, maiores em dias que teu pai.

11 Porventura as consolações de Deos te são pequenas? ou cousa alguma se occulta em ti?

12 Porque te arrebatá teu coração? e porque pestenejão teus olhos?

13 Para que vires teu espirito contra Deos, e deixes sahir *taes* razões de tua boca.

14 Que he o homem, para que seja puro? e o que de mulher nasce, para que fique justo?

15 Eis que em seus santos não confiará: e nem os ceos são puros em seus olhos.

16 Quanto mais abominavel e fedorento he o homem, que bebe a iniquidade como agua?

17 Escuta-me, mostrar-te o hei: e o que vi, te contarei:

18 O que os sabios denunciárão, e o ouvindo de seus pais, o não occultárão.

19 A sós os quaes se déra a terra: e nenhum estranho passou por meio delles.

20 Todos os dias o impio se dá pena a si mesmo: e poucos annos em numero se reservarão para o tyranno.

21 O soido dos horrores está em seus ouvidos: até na paz lhe sobrevem o assolador.

22 Não cré, que tornará das trevas: mas que está espiado da espada.

23 Anda vagueando por pão, aonde quer que haja: bem sabe, que ja o dia das trevas está prestes em sua mão.

24 Ansia e tribulação o assombrão: e prevalecem contra elle, como o Rei preparado para a peleja.

25 Porque estende sua mão contra Deos: e contra o Todopoderoso se embravece.